



Deliciosa e solidária tradição junina

As tradicionais “barraquinhas” realizadas no mês de junho por igrejas, instituições e voluntários, pelos quatro cantos da cidade, se transformaram em mais do que mera tradição. Hoje, os festejos juninos são ações solidárias, que desempenham papel fundamental na arrecadação de recursos para sustentar projetos sociais ao longo do ano.

Voluntária, Raimunda Marques acredita que a festa é uma forma de servir e se conectar com a fé. “A gente se junta, faz com amor e, vê que valeu a pena”, ressalta. **PÁG. 4**

Mangalarga Machador na Expomontes

A Sociedade Rural de Montes Claros, está com inscrições abertas para a Exposição Especializada do Mangalarga Marchador, que vai acontecer durante a 51ª Expomontes. A feira agropecuária acontecerá em Montes Claros, de 2 a 13 de julho.

Quem quiser participar, precisa ficar atento ao prazo para inscrição, que vai até o dia 25 de junho. Criadores de todo o país podem participar. **PÁG. 7**

ARQUIVO PESSOAL



Tradicionais no mês de junho, as “barraquinhas” são diversão, mas também são ações sociais

Operação da PF na BR 251

A Operação Cargas D'Água, realizada na terça-feira (17) pela Polícia Federal (PF) tem como objetivo a desarticulação de uma organização criminosa especializada em roubos de cargas transportadas por caminhões dos Correios e do Mercado Livre. Os crimes ocorriam, principalmente, no trecho entre os quilômetros 202 e 365 da BR-251, no Norte de Minas Gerais. **PÁG. 3**

PF/ DIVULGAÇÃO



As cargas roubadas eram levadas para o distrito de Águas Altas, na zona rural de Cachoeira de Pajeú (MG).

► COLUNAS

PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier

.....página 3

E POR FALAR EM PREVIDENCIA

João Paulo Vieira Xavier

.....página 6

Opinião

A evolução da Governança de Dados: de compliance à inteligência estratégica

*Por Ricardo Maravalhas

Governança de Dados não é mais uma opção. É uma obrigação de empresas e líderes que desejam se destacar e manter a competitividade. Este mercado cresceu significativamente nos últimos anos. De acordo com o Regulatory Compliance Global Market Report 2025, a previsão é alcançar US\$23,18 bilhões em 2025 e atingir US\$32,93 bilhões em 2029, com uma taxa composta de crescimento anual (CAGR) de 9,2%.

Levando em consideração que vivemos a era da informação, em um mercado altamente impactado pela transformação digital acelerada, esses dados podem ser considerados o novo petróleo, ou seja, são valiosos, estratégicos e, quando bem refinados, são capazes de gerar insights e impulsionar a inovação dentro das empresas.

À medida que as organizações amadureceram digitalmente, perceberam que a governança vai muito além do compliance. Atualmente ela se tornou uma alavanca para gerar valor agregado ao negócio. Líderes que estão antenados e acompanham as tendências, já entenderam que a governança passou a ocupar um papel estratégico, contribuindo para decisões mais assertivas, operações mais eficientes e inovações baseadas em dados confiáveis e bem gerenciados.

Em outras palavras, quando esses dados são “bem governados”, ou seja, são trabalhados com qualidade, são confiáveis, acessíveis e contextualizados, se tornam matéria-prima para iniciativas de Business Intelligence (BI), de Machine Learning e Inteligência Artificial (IA).

Além disso, quando a Governança passa a ser encarada como uma inteligência estratégica ela possibilita o uso de dados para a promoção de uma inovação contínua. Empresas que adotam

“Em outras palavras, quando esses dados são “bem governados”, ou seja, são trabalhados com qualidade, são confiáveis, acessíveis e contextualizados, se tornam matéria-prima para iniciativas de Business Intelligence (BI), de Machine Learning e Inteligência Artificial (IA).”

esse modus operandis, conseguem, por exemplo, criar produtos personalizados; otimizar cadeias de suprimentos; automatizar decisões em tempo real, por meio de algoritmos específicos; e até mesmo monetizar dados, sempre de forma ética e transparente.

Por fim, no mundo atual, com transformações digitais cada vez mais profundas e velozes, acredito que veremos cada vez mais a governança atuando em sinergia com outras disciplinas, como arquitetura de dados, engenharia, analytics e TI, tornando-se uma verdadeira ponte entre o mundo técnico e o mundo estratégico.

O resultado que alcançaremos com essas conexões? Decisões mais inteligentes, riscos mitigados e oportunidades de negócio mais bem aproveitadas. Sua empresa já tem investido nesse novo caminho?

Ricardo Maravalhas é fundador e CEO da DPOnet, empresa que nasceu com o propósito de democratizar, automatizar e simplificar a jornada de conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) por meio de uma plataforma SaaS completa de Gestão de Privacidade, Segurança e Governança de Dados.

Quando o amor vira dívidas e o meu bem é meus bens

No Brasil, o amor é lindo... até que o boleto vence. Segundo levantamento da Serasa, o romantismo anda flertando perigosamente com o SPC. Quatro em cada dez brasileiros já ficaram com o nome sujo por causa de um relacionamento amoroso. Isso mesmo, meu caro leitor: o cupido está armando o arco com flechas vencidas.

Enquanto casais trocam juras de amor eterno, há uma terceira entidade debaixo do edredom: as finanças. E ela, ao contrário do amor, cobra juros e correções. A pesquisa – realizada com mais de 1.100 brasileiros – revela que 53% dos entrevistados consideram o dinheiro a principal causa de brigas no relacionamento. Dá pra acreditar? A grana, ou a falta dela, está azedando mais relacionamentos do que sogra em feriado prolongado.

Segundo o estudo, 65% dos casais dizem conversar abertamente sobre o tema. Uma boa notícia, não fosse o detalhe de que quase metade já escondeu dívidas e outros “b.o.s” do parceiro. Ou seja, o diálogo é franco, mas nem tanto. É tipo aquela conversa de “não é você, sou eu”, só que com nome sujo envolvido.

E tem mais: 24% dos brasileiros já fucharam a vida financeira do crush antes de engatar o romance. Não estamos falando de stalking o Instagram, não. Estamos falando de CPF na praça, consulta de score e, quem sabe, até aquela ligadinha “anônima” pra saber se o sujeito tem carro quitado ou se está devendo até o afeto.

“Bah, mas que fase, tchê”, diria o Analista de Bagé. “Onde já se viu o vivente ter que pedir o extrato bancário antes do beijo?” Mas é a realidade, meu amigo. Amor hoje em dia exige não só coração, mas planilha de Excel.

E o fim da relação? Ah, o fim. Se o amor acaba, a dívida continua. Segundo a Serasa, 45% dos entrevistados afirmam ter herdado dívidas de relacionamentos antigos. É o famoso “ex que volta”, mas em forma de boleto. Tem gente

“Segundo o estudo, 65% dos casais dizem conversar abertamente sobre o tema. Uma boa notícia, não fosse o detalhe de que quase metade já escondeu dívidas e outros “b.o.s” do parceiro. Ou seja, o diálogo é franco, mas nem tanto. É tipo aquela conversa de “não é você, sou eu”, só que com nome sujo envolvido.”

que esquece o nome da ex, mas não esquece a fatura do cartão que ela usou.

Valéria Meirelles, psicóloga do dinheiro – sim, isso existe e é mais necessário que terapeuta de casal – alerta: “Infidelidade financeira é mais comum do que se imagina. Vergonha, medo de julgamento e o mito do amor que tudo supera levam pessoas a esconder suas finanças. Mas o amor precisa caminhar junto com a verdade.”

A verdade, no entanto, dói. Especialmente quando vem com cobrança judicial. Dinheiro não compra amor, mas a falta dele pode alugar um belo inferno conjugal. O segredo, talvez, esteja no velho conselho do Analista de Bagé: “Respeito e transparência, guri. Porque amor com dívida é igual a churrasco sem sal: pode até enganar, mas não sustenta.”

Fica a dica aos Namorados: antes de entregar o coração, dá uma olhada no score. Afinal, o amor é cego, mas o Serasa enxerga tudo.

Gregório José
Jornalista/Radialista/Filósofo
Pós Graduado em Gestão Escolar
Pós Graduado em Ciências Políticas
Pós Graduado em Mediação e Conciliação
MBA em Gestão Pública

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editores-adjuntos:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Thiago Alfenas
(31) 99185-6231 - 3253-2210
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Minas do Norte

Operação Cargas D'Água na BR 251 norte-mineira

► As investigações tiveram início em 2024, após uma série de roubos registrados ao longo do ano

PF/ DIVULGAÇÃO



As cargas roubadas eram transportadas, principalmente, por caminhões dos Correios e do Mercado Livre

Leonardo Queiroz – Repórter

A Polícia Federal flagrou, na manhã de terça-feira (17), a Operação Cargas D'Água, com o objetivo de desarticular uma organização criminosa especializada em roubos de cargas transportadas por caminhões dos Correios e do Mercado Livre. Os crimes ocorriam, principalmente, no trecho entre os quilômetros 202 e 365 da BR-251, no Norte de Minas Gerais. Ao todo, foram cumpridos sete mandados de busca e apreensão, além de sete intimações judiciais nos municípios de Cachoeira de Pajeú (MG), Santa Cruz de Salinas (MG) e Barra do Choça (BA). A ação contou com a participação de cerca de 40 policiais federais.

As investigações tiveram início no ano passa-

do, após uma série de roubos registrados ao longo de 2024 na BR-251. Em pelo menos três desses casos, foi possível confirmar que as cargas subtraídas eram levadas para um ponto específico da rodovia. Posteriormente, o trabalho da Polícia Federal revelou que os produtos roubados possivelmente eram encaminhados para o distrito de Águas Altas, localizado na zona rural de Cachoeira de Pajeú (MG). O nome da operação faz referência a esse vilarejo, que, segundo as investigações, abriga suspeitos e funciona como possível centro de recepção e redistribuição das mercadorias roubadas.

De acordo com os investigadores, os indícios reunidos durante o processo investigativo apontam para a existência de um grupo criminoso altamente estruturado e articulado. Os criminosos atuavam com clara divisão de funções,

contando com planejamento logístico detalhado e a utilização de diversas técnicas para dificultar o trabalho dos órgãos de segurança pública. O modus operandi da quadrilha demonstra um elevado grau de sofisticação. Em uma das ações, que chegou a ser registrada em vídeo, os assaltantes atearam fogo na pista para bloquear a passagem de veículos. Com o uso de luz intensa, desorientaram o condutor da carreta, obrigando-o a seguir por uma estrada vicinal, onde a carga foi saqueada de forma seletiva, evidenciando que o grupo tinha conhecimento prévio sobre o conteúdo transportado. Entre os produtos roubados estavam mercadorias de alto valor, como eletrônicos e smartphones.

As investigações também identificaram indícios de envolvimento de motoristas que realiza-

vam o transporte das cargas. Em um dos casos, um motorista que inicialmente havia sido tratado como vítima passou a utilizar um dos objetos subtraídos da carga poucos dias após o roubo.

Os integrantes da quadrilha utilizavam pistolas, revólveres calibre 38 e espingardas calibre 12. Para a execução dos crimes e posterior fuga, faziam uso de diferentes veículos.

A operação também contou com o apoio da Polícia Rodoviária Federal (PRF), reforçando o trabalho integrado entre as instituições. O material apreendido será submetido à perícia técnica e os dados obtidos durante as buscas serão analisados nos próximos dias. Os envolvidos poderão responder pelos crimes de associação criminosa, roubo qualificado e receptação, cujas penas somadas podem ultrapassar 20 anos de reclusão.



Deputada Leninha

Na coluna anterior comentamos sobre a visita a Montes Claros do paulista Edinho Silva, cotado para ser o próximo presidente do PT nacional, em eleição marcada para o dia 6 de julho. A este respeito fui buscar a opinião da deputada estadual Leninha (PT) sobre o assunto. Ela comentou que ele veio para manifestar apoio a sua candidatura a presidente do PT estadual. Leninha cita a relação de parlamentares mineiros que estão engajados em sua campanha, o que leva a crer que a sua eleição no dia 6 de julho já está definida, conforme antecipou a coluna.

Eleição Municipal

Enquanto militantes do PT já fecharam questão em torno da eleição de Edinho Silva para presidência nacional do partido e da deputada estadual Leninha para o diretório estadual, em Montes Claros, de forma silenciosa, a queda de braço continua para indicar quem será o (a) presidente. Recentemente o deputado federal Paulo Guedes (PT) informou à coluna de que já havia batido o martelo em torno da indicação do nome de Lara Cordeiro, que faz parte do seu grupo político dentro do PT. Conversando com integrantes do grupo da deputada Leninha, inclusive a vereadora Lara Pimentel, a informação é de que ainda não foi batido o martelo. Pelo andar da carruagem para acomodar os dois grupos não será nenhuma novidade se optarem por um terceiro nome.

Boca torta

Existe um ditado antigo que diz: "O uso do cachimbo deixa a boca torta" Isto quer dizer que quando você acostuma uma pessoa com certo hábito ela sempre vai querer tal procedimento. Resguardada as devidas proporções a frase vale para o que vem acontecendo com o PT nacional que não tem conseguido atualizar a forma de mobilizar seu eleitorado e militantes. Para comparecerem aos eventos é necessário que sejam disponibilizado transporte (ônibus), o que aconteceu no último sábado durante encontro em Montes Claros. É preciso criar a cultura da necessidade do envolvimento espontâneo, como acontece hoje com a direita.

Mateus Simões

A Câmara Municipal de Montes aprovou na manhã de ontem projeto que concede ao vice-governador de Minas, Mateus Simões, a mais importante honraria do município, que é a Medalha Ivan José Lopes de Honra a Montes Claros. A proposta teve o apoio de todos os vereadores, com exceção de Lara Pimentel (PT) e Rodrigo Cadeirante (UB). A comenda será entregue no dia 3 de julho, quando é comemorado o aniversário de emancipação política do município.

Ponte do Amazonas

Recebi foto de leitor em que mostra que as "vigas" da antiga ponte no Bairro Amazonas em Montes Claros, apesar do trânsito intenso, eram de madeira. Da forma com que a ponte ficou quando foi interditada é possível dizer que um acidente só não ocorreu naquele local por milagre.

Cidade

Tradição solidária

► Típicas em junho, as barraquinhas se transformaram em ações sociais

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Mais do que celebrações culturais regadas a comidas típicas e forró, as festas juninas em Montes Claros têm se consolidado como espaços de solidariedade, engajamento comunitário e apoio a causas sociais. As tradicionais barracas montadas por igrejas, instituições e voluntários, pelos quatro cantos da cidade, desempenham um papel fundamental na arrecadação de recursos que sustentam projetos sociais ao longo do ano.

Na Paróquia São Pedro Apóstolo, no bairro Morada do Parque, a coordenadora geral das barraquinhas, Andréa Boaventura, destaca que a festa é também uma plataforma de apoio social. “A paróquia contribui com projetos sociais de diversas formas. Temos várias famílias cadastradas que recebem cestas básicas. Agora mesmo, durante a festa, contamos com a parceria de uma equipe de catadores do Galpão Montesul, que está recolhendo latinhas e materiais recicláveis. Também realizamos a campanha do frio, arrecadando cobertores e roupas de inverno. É um trabalho bem amplo”, explica.

Os recursos arrecadados com as vendas, durante as famosas

DIVULGAÇÃO/PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO



Recursos arrecadados durante as famosas “barraquinhas” juninas são utilizados para sustentar inúmeros projetos sociais em MOC

“barraquinhas” são destinados a obras de manutenção da igreja e ações sociais contínuas. “Os lucros ajudam na manutenção da paróquia, em pequenas reformas e, claro, continuam sustentando a parte social.”

VOLUNTÁRIOS

A voluntária Raimunda Neves Marques participa da festa desde 2005 e hoje coordena a barraca da canjica. Para ela, a festa é uma forma de servir e se conectar com a fé. “É muito bom. Traba-

lhar nas barraquinhas é uma forma de servir”, afirma. Ela lembra que todo o trabalho é voluntário, o que fortalece o caráter solidário do evento. “Todo mundo está trabalhando voluntariamente. Doamos o nosso tempo, nosso serviço, tudo com o coração. Isso é social também. No fim, o que arrecadamos vai ajudar pessoas que estão realmente precisando. A gente se junta, faz com amor e, no final, vê que valeu a pena, ressalta.

Saúde e solidariedade

Outro exemplo do impacto social das barraquinhas está na atuação da Fundação Sara, que atende crianças e adolescentes em tratamento contra o câncer. As barraquinhas da instituição também marcam presença nas festas juninas de Montes Claros, combinando tradição e solidariedade..

“A participação nas festas juninas, por meio das nossas tradicionais Barraquinhas, é fundamental para fortalecer a nossa missão. Além de arrecadar fundos essen-

ciais para manter os projetos de assistência gratuita, esses eventos criam um ambiente de união e solidariedade na comunidade”, afirma Andreza Fernandes, coordenadora das barraquinhas da Fundação.

Ela explica que toda a renda obtida nas barracas é revertida para garantir assistência integral aos pacientes. “Isso inclui suporte médico, psicológico, social e até mesmo ajuda para as necessidades básicas das famílias, como transporte e alimentação.

Nosso objetivo é oferecer não só tratamento, mas também qualidade de vida e esperança para quem enfrenta essa batalha.”

A presença em eventos populares é também uma forma de sensibilizar o público para a causa. “Conseguimos aproximar as pessoas da realidade das crianças com câncer, mostrando que cada gesto de solidariedade faz uma enorme diferença. É uma forma de educar, mobilizar e fortalecer a rede de apoio na região”, avalia.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

ENTREVISTA

Felicidade Tupinambá

▶ JORNALISTA, ROTARIANA E PROMOTORA CULTURAL

Comida com sabor de memória, afeto, cultura e tradição

▶ Felicidade Tupinambá é idealizadora do famoso Arroz com Pequi da Feli

Adriana Queiroz

genteideiascomunicacao@gmail.com

Advogada, jornalista e promotora cultural, Felicidade Tupinambá é também a idealizadora de um dos eventos gastronômicos mais queridos do Norte de Minas: o Arroz com Pequi da Feli. O que começou como uma receita caseira cheia de afeto e identidade, transformou-se, ao longo de mais de duas décadas, em um verdadeiro símbolo cultural, reunindo histórias, sabores e pessoas. Nesta entrevista, Feli compartilha como surgiu a ideia que deu origem ao evento, relembra momentos marcantes e revela os segredos que mantêm viva essa tradição que já conquistou corações - e paladares - por onde passa.

O 21º Arroz com Pequi da Feli acontecerá no dia 29/6 em Montes Claros.

Feli, como surgiu a ideia do Arroz com Pequi?

A ideia de fazer a receita de arroz com pequi e participar do concurso nasceu de um sentimento muito maior do que apenas competir. Essa receita já era feita em casa, e eu sempre a considere especial. Na época, ano 2000, havia um forte apelo pela preservação do pequizeiro. Muitas áreas estavam sendo devastadas pelas

LAURA TUPINAMBÁ



queimadas provocadas por carvoarias, e o risco de extinção era real. Acho que foi esse sentimento de cuidado com o cerrado que me moveu a participar.

Qual foi a sensação de ganhar aquele concurso em 2000?

Ganhar aquele concurso em 2000 com a receita feita só com a polpa do pequi foi uma surpresa muito agradável. Era algo simples, mas havia afeto e identidade. Para muita gente, foi novidade—e houve até quem duvidasse que a re-

ceita fosse minha. Muitos achavam que tinha sido minha mãe quem a preparou, já que ela era uma cozinheira incrível. Aquilo me instigou. Então resolvi fazer um evento e preparar o arroz com pequi para mais pessoas e o evento foi um sucesso. Aconteceu no antigo Buffet Bacco, no bairro Ibituruna. Lembro com carinho da presença da Reine Canela, que me disse algo que nunca esqueci: 'Você não pode parar por aqui, tem que fazer isso todo ano!' E foi esse incentivo

que me levou a transformar aquela primeira edição despretensiosa em uma tradição. Hoje, já estamos na 21ª edição. Costumo dizer que o Reinine é o culpado.

O que o pequi representa para você?

O pequi é o verdadeiro ouro do cerrado. Ele carrega um valor que vai muito além do sabor — é símbolo de identidade, de pertencimento. Gostar de pequi é abraçar o nosso território, valorizar a riqueza da nossa terra e afirmar com or-

gulho quem somos e de onde viemos.

Costumo dizer que preparar um arroz com pequi é uma forma muito nossa, muito norte mineira e afetiva, de receber. É quase um gesto de acolhimento, um convite à mesa e à história. Cada vez que cozinho com pequi, é como se eu contasse um pouco da minha origem, da cultura do norte de Minas e do nosso jeito único de celebrar a vida.

Quais foram os maiores aprendizados ao longo des-

sa trajetória?

Cada edição dessa trajetória é única. Há pessoas, por exemplo, que não perdem uma só — estão presentes ano após ano, o que me enche de gratidão. Com o tempo, fui percebendo o que funcionava melhor: introduzi mais tira-gostos, passamos a realizar o encontro aos domingos, o que se mostrou mais acolhedor para todos.

Mas o maior aprendizado, sem dúvida, é que cultivar amizades — e fazer novas ao longo do caminho — é um dos grandes prazeres da vida. Reunir pessoas em torno de uma comida feita com afeto, é algo que não tem preço. É isso que faz tudo valer a pena.

Qual o segredo para manter essa tradição viva, ano após ano, com tanto carinho? As vezes eu me pergunto até quando? E a resposta até quando as pessoas pararem de me perguntar quando será próximo arroz com pequi.

Às vezes, eu mesma me pergunto: até quando? E a resposta vem logo — até o dia em que as pessoas não mais me pararem para perguntar quando será o próximo arroz com pequi. Enquanto houver esse carinho, essa expectativa, esse desejo de estar junto, eu continuo. O segredo está justamente aí: no afeto das pessoas, no vínculo criado ao redor da mesa, despertando lembranças e fortalecendo laços. É isso que mantém tudo vivo, ano após ano.



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

• ANESTESIOLOGIA	• FERTILIZAÇÃO	• ODONTOLOGIA
• BUCOMAXILO	• FISIOTERAPIA	• OFTALMOLOGIA
• CARDIOLOGIA	• FONOAUDILOGIA	• ORTOPEDIA
• CIRURGIA GERAL	• GASTROENTEROLOGIA	• OTORRINOLARINGOLOGIA
• CIRURGIA PEDIÁTRICA	• GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	• PEDIATRIA
• CIRURGIA PLÁSTICA	• MASTOLOGIA	• PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
• CLÍNICA GERAL	• NEFROLOGIA	• PSICOMOTRICIDADE
• DERMATOLOGIA	• NEUROLOGIA	• PSQUIATRIA
• ENDOCRINOLOGIA	• NUTRIÇÃO	• REUMATOLOGIA
		• UROLOGIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioibeiro.com.br

E por falar em Previdência...



João Paulo Vieira Xavier
vieiraxavieradvogados@gmail.com

Alteração no prazo do atestmed

O Atestmed é um sistema criado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em 2024, com o objetivo de facilitar o acesso ao benefício por incapacidade temporária — anteriormente conhecido como auxílio-doença. A principal inovação do sistema é a possibilidade de o segurado solicitar o benefício por meio de análise documental, sem a necessidade de comparecer presencialmente a uma perícia médica. Basta apresentar laudos, atestados e demais documentos médicos válidos, o que permite uma avaliação mais ágil e prática.

A criação do Atestmed veio como resposta à longa fila de espera enfrentada por milhões de brasileiros que precisavam do auxílio, muitas vezes em situação de vulnerabilidade. Com o uso do sistema, o governo conseguiu acelerar a concessão dos benefícios e desafogar a demanda por perícias presenciais, que frequentemente sofriam com atrasos e falta de profissionais suficientes.

No entanto, nesta quarta-feira (12), o governo federal publicou uma medida provisória que altera significativamente as regras de funcionamento do Atestmed. O texto reduz de 180 para 30 dias o prazo máximo de duração do benefício concedido exclusivamente com base em documentos, sem perícia presencial. A mudança ocorre como parte de um pacote de medidas para conter os gastos da Previdência Social e substituir parcialmente o aumento do

A medida também prevê certa flexibilidade nos prazos conforme o tipo de segurado do Regime Geral da Previdência Social, mas sempre respeitando o novo limite de 30 dias para a análise documental. Além disso, a MP abre espaço para exceções: o prazo poderá ser ampliado em caráter excepcional, por ato específico do Poder Executivo federal, desde que haja justificativa formal e delimitação de um período determinado.

Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que havia sido cogitado anteriormente.

A partir de agora, os segurados que tiverem o benefício concedido via Atestmed poderão recebê-lo por, no máximo, 30 dias. Se, ao final desse período, ainda estiverem incapacitados para o trabalho, será obrigatória a realização de perícia médica presencial ou, em alguns casos, por meio de telemedicina.

A medida também prevê certa flexibilidade nos prazos conforme o tipo de segurado do Regime Geral da Previdência Social, mas sempre respeitando o novo limite de 30 dias para a análise documental. Além disso, a MP abre espaço para exceções: o prazo poderá ser ampliado em caráter excepcional, por ato específico do Poder Executivo federal, desde que haja justificativa formal e delimitação de um período determinado.

A limitação no uso do Atestmed já vinha sendo cogitada pelo Ministério da Previdência desde o ano passado. Em 2024, o próprio órgão manifestou interesse em revisar os critérios do sistema como parte de uma estratégia mais ampla de revisão de gastos e combate a fraudes no pagamento de benefícios. O pente-fino nos processos é visto pelo governo como uma forma de equilibrar as contas públicas e garantir que os recursos da Previdência sejam destinados a quem realmente tem direito.

**com a colaboração de Clara Veleda

VES
TI
BU
LAR

2025

A GENTE FORMA.

VOCE

TRANSFORMA!



Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie



o Qrcode



38 9 9997-7213



funorte.edu.br



FUNORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Agronegócio

Valorização da raça

► Exposição Especializada do Mangalarga acontecerá durante Expomontes

Márcia Vieira
Repórter

Prestes a dar início a 51ª edição da Expomontes, que acontece de 2 a 13 de julho, a Sociedade Rural de Montes Claros, abriu inscrições para a Exposição Especializada do Mangalarga Marchador. O prazo para inscrição vai até o dia 25 de junho e criadores de todo o país podem participar. De acordo com José Henrique de Carvalho Veloso, vice-presidente da Sociedade Rural e um dos organizadores da Exposição, a demanda é alta, e em torno disso os organizadores conseguiram ampliar as vagas. “No ano passado a gente tinha uma limitação de 220 vagas. Quando as inscrições atingiram esse número, nós tivemos que parar. Esse ano, por ter antecipado um pouco a exposição do Mangalarga, a gente conseguiu uma disponibilidade de 300 vagas. Já estamos com mais de 200 reservas e acreditamos que vamos bater esse número”, declara.

Para o organizador, o Norte de Minas sempre foi uma região de destaque na criação da raça e há um número elevado de criadores. Com a intensificação das exposições, esse número tem aumentado razoavelmente. “Por ser a última exposição que classifica para a competição nacional que vai acontecer em Belo Horizonte, temos procura de criadores de vários lugares. As vagas são

ARQUIVO PESSOAL



Caio Xavier e o montador Formigão com o Urbano da Maromba, cavalo que já acumula premiações e esse ano compete mais uma vez

preenchidas por ordem de chegada”, disse.

O Haras “Tropa Caio Xavier” já garantiu seu lugar. O proprietário Caio, afirma que o ponto relevante dessa competição é que o vencedor já garante automaticamente o seu lugar na competição nacional. “Esse ano vou entrar com quatro cavalos, em catego-

rias diferentes. O evento é importante para os criadores, que tem ali o resultado do seu trabalho realizado o ano todo. Valoriza o cavalo e ajuda a ter visibilidade”, diz. A aposta do criador está no “Urbano da Maromba”, cavalo que já foi premiado em competições anteriores. “Ele atende aos requisitos e ao pa-

drão exigido pelos juizes. Estou confiante”, acrescenta Caio.

A inscrição por animal é de R\$ 380,00, incluindo o kit tratador, que custa R\$ 100,00, além de uma taxa de R\$ 10,00 por animal para a E.N.A (Entidade Nacional do Mangalarga Marchador), de acordo com a entidade realizadora que

tem como parceira o Núcleo do Mangalarga Marchador do Norte de Minas.

A entidade oficial e representativa para os criadores do Mangalarga Marchador no Norte de Minas é o Núcleo do Cavalo, que funciona dentro do Parque de Exposições João Alencar Athayde. O crono-

grama definido pelos organizadores indica as datas de 26, 27 e 28 de junho para julgamento dos animais, que será conduzido pelo jurado Marney José de Mesquita Silva, especialista no assunto. O contato para mais informações ou inscrições para o evento é pelo telefone (38) 99843-5300.

An advertisement for 'Impar' education center. It features a young boy and girl smiling. The boy is holding books, and the girl is wearing headphones. The background is white with faint icons of a globe, a pencil, and a book. The text reads: 'ímpar' in blue, 'Educação infantil e ensino fundamental' in red and black, and 'colegioimpar.com.br' in black. Contact information is provided in the bottom right: '(38) 2101-9482' and '(38) 9.9878-2735' with a WhatsApp icon.

O melhor do ensino
remoto
com o
melhor do
presencial.

Graduação
Digital
Ensino virtual em tempo real!

funorte.edu.br

38 98407 1291



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google
for Education

INSCREVA-SE
sem sair de sua casa!

